

Grupo sueco vem aos Açores para ver faróis

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Mirja Lappalainen, de 62 anos, é uma jornalista freelancer que vive na cidade de Gotemburgo, na Suécia e faz parte da Svenska Fyrsällskapet (Associação Sueca dos Faróis). Entre 6 e 13 de Agosto, é a organizadora de um grupo de 15 pessoas da Suécia e da Finlândia que veio a São Miguel propositadamente para ver faróis.

É o que se pode chamar de 'nicho' de mercado com interesse para o turismo açoriano. São pessoas, na sua maioria, já reformadas, com bom poder de compra e com vontade de aliar as visitas aos faróis a um mergulho na vivência açoriana. Em 2007, Mirja Lappalainen já tinha organizado uma viagem semelhante à Madeira e planeia agora em 2010 organizar uma nova visita de um grupo de entusiastas dos faróis aos Açores, desta feita às ilhas do Grupo Central. A visita a São Miguel começou na sexta-feira com o Farol da Ferraria - "que nos impressionou pelo carinho com que é cuidado", afirma Mirja Lappalainen - seguindo-se o Farol do Cintrão, na Ribeirinha; o da Ponta Garça e o do Arnel, no Nord-

este. Mirja Lappalainen usa como guia um pequeno livro sobre os faróis de Portugal e esta visita tornou-se possível graças "à muito boa cooperação com a Marinha", à qual não é alheio o facto de Mirja falar bem português, apesar não ter qualquer ligação familiar a Portugal. Aprendeu num curso intensivo em regime de internato em 1978, quando o seu marido, funcionário de uma organização internacional, foi destacado para a Guiné-Bissau.

Mas porquê uma associação dos faróis? Mirja Lappalainen responde: "os faróis são muito bonitos e interessantes e têm uma rica história", marcando muitas vezes a única presença humana em zonas remotas. A Associação Sueca dos Faróis existe há 10 anos com o objectivo de evitar o desaparecimento dos faróis na Suécia, país onde já não há faroleiros (ao contrário de Portugal) e onde os faróis se começam a apagar e degradar. Hoje em dia, a navegação por GPS dispensa a orientação pelos faróis. Também ao contrário de Portugal, na Suécia não é a Marinha a proprietária dos faróis, mas sim o departamento governamental que trata dos assuntos



Os entusiastas dos faróis dirigidos por Mirja Lappalainen (atrás, ao centro)

ACORIANO ORIENTAL

FARÓIS NA SUÉCIA

Um património em risco de desaparecer

A Associação Sueca dos Faróis existe há 10 anos com o objectivo de evitar o desaparecimento dos faróis na Suécia, país onde já não há faroleiros e onde os faróis se começam a apagar e degradar. ||

No passado, eram as empresas de navegação que pagavam um imposto para a manutenção dos faróis, pelo que actualmente eles estão em risco por falta de verba para a sua preservação. ||

da navegação comercial. No passado, eram as empresas de navegação que pagavam um imposto para a manutenção dos faróis, pelo que actualmente faltam verbas para a sua preservação. "Ninguém quer pagar e os faróis estão em risco de se apagarem de vez", lamenta Mirja Lappalainen, para quem os faróis são também um património arquitectónico que "deve ser o Estado sueco a preservar". Na Suécia, há mais de 200 faróis.

Mirja já esteve nos Açores durante quase um ano, entre 1987 e 1988, antes da Região despertar para o turismo e antes da 'inva-

são' nórdica. Na altura, achou interessante escrever um livro sobre os Açores, que não concluiu.

Contudo, Mirja não poupa elogios aos Açores, mesmo quando solicitada a comparar as diferenças que encontrou nas ilhas nas últimas duas décadas. "Vejo muitas construções e estradas novas, mas a alma dos Açores permanece lá, o que me agrada muito, porque em 1987/88, pensava que os Açores acabariam por tornar-se numa Madeira, com os seus grandes hotéis, mas isso não é para os Açores e vejo que o turismo aqui vai no caminho correcto", afirma. ||

Lucros do Banif caíram 64 por cento

JOÃO ALBERTO MEDEIROS
jamedeiros@acorianooriental.pt

O grupo Banif viu cair os seus lucros no primeiro semestre de 2008 em 64 por cento.

De acordo com o Diário Económico, que cita um comunicado do banco de Horácio Roque, a instituição financeira madeirense registou no período em análise lucros de 15,7 milhões de euros, ou seja menos de metade do registado em 2008.

Na origem da queda dos lucros do Banif estão as provisões e imparidade líquidas, que mais do que duplicaram para 67,9 milhões de euros no primeiro semestre.

Segundo a administração do Banif está-se perante um "reflexo da deterioração da actual conjuntura macroeconómica nacional e internacional, que obrigou, inclusive, a uma política de maior prudência na avaliação da imparidade do crédito".

O banco ressalva em comunicado que no primeiro semestre de 2009 teve uma imparidade relativa à participação financeira no Finibanco no montante de 16,1 milhões de euros, o que se reflectiu nas contas do banco.

O lucro do Banif desceu assim 23,48% nos primeiros seis meses do ano para 17,4 milhões de euros se for tido em consideração apenas os resultados recorrentes do período em análise.



Rácios de solvabilidade não são referidos

EDUARDO COSTA

Banif vê os lucros caírem mas, em contrapartida, cresceram os depósitos e o crédito concedido a clientes

No comunicado pode ler-se que "esta redução reflecte os menores resultados da actividade seguradora e da banca de investimento ao nível de comissões das áreas de corretagem, trading e gestão de activos, e, em especial, ao nível da banca comercial, a redução da margem de intermediação financeira e o aumento da imparidade do crédito".

Mas se os lucros caíram 64 por cento o crédito concedido

pela instituição financeira madeirense a clientes (bruto) ascendeu a 10674,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2009.

Trata-se de um crescimento de 8,3% em relação ao período homólogo de 2008.

Em igual período, os depósitos de clientes cresceram 23,7%, ascendendo a 7799,7 milhões de euros.

O Activo Líquido do Banif totalizava 13038,6 milhões de euros, em 30 de Junho de 2009, registando um crescimento de 8,1% face ao final do primeiro semestre de 2008.

Na leitura do Banif a evolução dos recursos de clientes beneficiou do crescimento da rede de pontos de venda que passaram de 471 para 531, entre os 30 de Junho de 2008 e 30 Junho de 2009.

O número de agências bancárias em Portugal passou de 299 para 333.

Entretanto, os Capitais Próprios do banco, deduzidos de Interesses Minoritários registaram uma diminuição de 11,8%, de 664,7 milhões de euros para 586,4 milhões de euros do final do primeiro semestre de 2008 para o final do primeiro semestre de 2009. Recorde que o Banif procedeu este ano à integração da posição financeira do BCA na instituição. ||

BREVE

Mais equipamento de frio na Região

O presidente do Governo revelou na Horta que o Executivo vai iniciar um plano de instalação de mais equipamentos de frio e de produção de gelo nas zonas portuárias para "aumentar a qualidade de conservação do pescado e assim valorizar a produção". Carlos César falava no lançamento da primeira pedra da construção de 30 casas de apressos. || JAM



"Jazz no Colégio" projecta filme

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada vai proceder à projecção, na próxima terça-feira, de um filme. Trata-se de uma iniciativa integrada no âmbito do ciclo de cinema "Jazz no Colégio". O filme a projectar será "Straigh, no Chaser", de Charlotte Zwerin. A Biblioteca tem vindo a promover várias iniciativas, com entrada livre. || JAM